

Cantores na Academia



Acompanhados da presidente da Manaus Cult, Livia Mendes, cujo trabalho tem-se destacado pelo dinamismo e a inovação no apoio a todas as manifestações culturais da cidade, compositores e intérpretes da MPB em Manaus compareceram à Academia Amazonense de Letras, na noite de 17 de outubro, para o lançamento do filme do cineasta João Bosco Duarte de Souza, *Esses loucos cantores e seus discos voadores*. Uma retrospectiva do trabalho e do talento de nossos vitoriosos artistas, de ontem e de hoje, que têm encantado plateias inclusive de outros países com a beleza de suas criações e interpretações. Após a sessão cinematográfica, os artistas confraternizaram no *Rimas Café*, na Sala Mário Ypiranga Monteiro.

direito de expressão

ESPAÇO LIVRE

AAL: uma gestão para a história



O professor José Braga, no final do ano, encerra também o seu segundo mandato na presidência da Academia Amazonense de Letras. E com amplos méritos pelo fabuloso trabalho desenvolvido com o apoio

de sua diretoria e dos demais acadêmicos. O espaço é curto, mas vale o registro, ainda que alérgico, dos seguintes pontos: a restauração da sede (ficou uma joia); o lançamento de livros de seus membros; a restauração e organização da biblioteca; as sessões dos diálogos qualificados; a edição da revista da entidade; os boletins informativos; as eleições para preenchimento de vagas, com membros à altura de seus antecessores. O melhor de tudo, porém, foi que a Academia abriu-se para os estudantes e para a sociedade, com eles agindo e interagindo. O mundo cultural agradece.

A Crítica, 1 de nov 2011 - Júlio Antônio Lopes

Academia elege



Reuniu-se na *Sala do Pensamento Amazônico*, no dia 3 de outubro corrente, a assembleia geral para escolha dos novos membros efetivos às cadeiras 3, de Gonçalves Dias; 17, de Francisco de Castro; 32, de Bernardo Ramos. Em pleito concorrido, foram escolhidos, através do voto secreto, os novos imortais da Academia Amazonense de Letras: Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro Neto, José Geraldo Xavier dos Anjos e Ernesto Renan Freitas Pinto. Os eleitos sucedem, respectivamente, Anísio Mello, Demosthenes Curminé e Ruy Lins.

Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 16h00
Rua Ramos Ferreira, 1009 - Centro
69010-120 Manaus - AM
Telefone: (92) 3234-0584
E-mail: acadam@ig.com.br



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano XC - nº 10 - outubro 2011

Novo imortal na Cadeira 40

Em solenidade prestigiada por um elenco de expressivas figuras do mundo cultural e social de Manaus, assumiu na noite de 30 de setembro a Cadeira 40, de Paulino de Brito, o escritor Francisco Marques de Vasconcelos Filho. Presença marcante nos meios culturais e artísticos de nossa terra, especialmente pela sua dinâmica gestão à frente do Clube da Madrugada, Francisco Vasconcelos chega à Academia com amplo reconhecimento aos seus fazeres e ao valor de sua produção literária, que lhe valeram, antes, a *Medalha do Mérito Pericles Moraes*. Prosador e poeta, sua obra é construída com grande sensibilidade e amplo domínio das técnicas dos gêneros de sua predileção. Diplomado pelo presidente José Braga e após receber as insígnias das mãos do confrade Arlindo Porto, o novo imortal foi saudado pelo acadêmico Elson Farias. Cercado dos amigos que o acompanharam nas muitas jornadas de sua vitoriosa caminhada, especialmente os colegas que com ele ilustraram os quadros competentes do Banco do Brasil, onde realizou exitosa carreira, Francisco Vasconcelos recebeu, no Salão do Pensamento Amazônico, o carinho e o afeto da família em noite de grande emoção e beleza. Sua presença, nesta Casa, banha de luz, novamente, a Cadeira de Paulino de Brito.



Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Almir Dipiz

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Arlindo Porto

Tesoureiro-Adjunto
Abrahim Baze

Diretor de Patrimônio
Moucir Andrade

Diretor de Promoções e Eventos
Cláudio Chaves

Diretor de Edições
Marcus Barros

Conselho Fiscal
Lafayette Vieira
Arnaldo Menezes
Francisco Gomes

Suplentes
Antonio Loureiro
Mário Ypiranga Neto
Euler Ribeiro

Editora do Boletim
Rosa Brito



93 ANOS DE LETRAS

1918 - 2011

A A L
Academia Amazonense de Letras
1918 - 2011

BERNARDO CARVAL / MIGUEL ANDRADE / ANÍTO MELLO / NEWTON SARRÁ GUIMARÃES / ALMIR HONZ /
ROSA BRITO / ALEJANDRO VILCHES / ELYER RIBEIRO / JOSE BRAGA / MÁRIO VITRANCA NETO /
MARIUS BARROS / ELSON FARIAS / ABRARHIM BAZ / CLEBIO CHAVES / JUDITH VIVIANO / TÊNORIO TELLES /
DEADYTHENAS CARMINA / JORGE TUTTI / LAFAYETTE VIEIRA / FRANCISCO GOMES / LUIZ BACELLAR /
ROBERTO BRAGA / ALENCAR E SILVA / MARGARETE CORRÊA / MARCO SOUZA / ROBERTO TEBIAN /
JOSÉ MARIS PINTO / MAJIBARA / THIAGO DE MELLO / ARMANDO DE MENEZES / MAX CARPENTIER /
BUI LING / CARMEN NÓVAK / ANTONIO LOUREIRO / ARLINDO PORTO / DOMÉTILO MORAES / LUIZ MACHADO /
WILLIAM RODRIGUES / MARTY MORAES / FRANCISCA VASCONCELOS



www.aal.org.br

Vale do presidente José Braga

"Ao receber na XIII Bienal do Livro o Prêmio José Olímpio 2007, conferido à Academia Brasileira de Letras, disse o presidente Marcos Viloca recordando Jorge Luis Borges: "A literatura é a única forma ficcional onde podem coexistir, contrariando a física, no mesmo espaço, um tigre de bengala e um camelo. Ou seja, a única linguagem que permite o exercício pleno da imaginação."

Prosseguindo, ressaltou a apologia do autor ao livro: "os instrumentos do tipo microscópio e telescópio são utilizados pelo ser humano como extensão da visão. O telefone, como extensão da voz. O arado e a espada, extensão do braço. O livro é o único que é a extensão somente da memória e da imaginação." Livros, ficção, memória, imaginação, eis o que nos envolve nesta noite de afetos na homenagem ao escritor Francisco Vasconcelos.

Reunimo-nos para dar assento nesta Casa a um escritor de muitos méritos, um artesão da palavra, ficcionista, prosador, memorialista e poeta, cuja obra, tecida com imensa ternura é reveladora do seu humanismo e compromisso com o Belo, com o Bem, com a Vida. Estais aqui, Senhoras e Senhores, estamos aqui, na centenária Casa de Adriano Jorge, nesta noite, para proclamar a imortalidade acadêmica que não é senão a

celebração da palavra, do livro, da beleza, uma exaltação ao ilimitado poder do espírito humano que tudo sente, concebe, cria, realiza. Francisco Marques de Vasconcelos Filho, que ocupará a Cadeira 40, de Paulino de Brito, na sucessão ao acadêmico Waldemar Baptista de Salles, fora homenageado em 2010 pela Academia Amazonense de Letras com a *Medalha do Mérito Cultural Perciles Moraes*, reconhecimento a sua obra e aos seus fazeres em favor da cultura e das letras em nossa terra.

Recentemente escolhido em eleição consagrada, hoje o recebemos para o amável convívio na permanente construção do pensamento amazônico, mister que há 93 anos tem empolgado antigas e novas vocações nesta Casa, nas mais diversas áreas do conhecimento e da erudição humana. Mãos e mente operosas, Francisco Vasconcelos oferta-nos ao ser unigido na imortalidade das letras, valioso legado de saber e inteligência. Ao receber as Senhoras e os Senhores para o abraço e as homenagens ao escritor Francisco Vasconcelos, a Academia Amazonense de Letras a todos agradece jubilosa o prestígio e a honra de tão ilustres presenças. Ao confrade Elson Farias foi confiado o encargo de saudar o novo imortal dando voz à tribuna acadêmica. Está aberta a sessão."

Francisco Vasconcelos

Trechos do discurso de posse na Cadeira nº 40, de Paulino de Brito, em 30.09.2011

"Ao elevar para quarenta o número de seus integrantes, esta Academia, num proveito dos mais justos e sobretudo merecido, deu o nome de Paulino de Brito à cadeira número 40, que ora passo a ocupar, em substituição ao jornalista e escritor Waldemar Baptista de Salles, falecido em 24 de janeiro de 2010, que foi o seu primeiro ocupante [...] antes de falar sobre a Cadeira que passarei a ocupar, permito-me fazer alguns comentários a propósito da caminhada que empreendi a partir de minha já distante adolescência. E o faço, não para jactar-me da vitória alcançada, mas numa sentida homenagem a quantos me deram inestimáveis suportes para que o sonho de vencer se realizasse [...] Nasceu em Alagoinha, Paraíba, em 24 de outubro de 1915, foram seus pais João Baptista de Sales e Maria Amélia de Sales. [...] Além de haver pertencido a esta Academia, onde fui empossado em 25 de julho de 1969, pertenceu, também, ao Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e à União Brasileira de Escritores. UBE-Amazonas. Dedicou-se, com afinco, aos estudos da Amazônia, dos quais resultaram os ensaios *Aspectos Geográficos do Amazonas*, publicado em 1966; *Amazonas - O Meio Físico e suas Riquezas Naturais*, 1967; *Geografia Econômica do Amazonas*, em 1971 e os livros de crônicas *Pétalas Rubras*, em 1956; *Uma Voz Dentro da Noite*, 1974 e *Nosso Tempo - Anseios e Realidades*, em 1980. [...] Ao render a Waldemar Baptista de Sales o mais sentido preito de admiração e respeito, passo agora a me ocupar do genial patrimo da Cadeira nº 40, o poeta, escritor, filólogo e gramático Paulino de Brito, a quem, talvez contrariando a praxe acadêmica na elaboração dos discursos de posse, deixei por último, até mesmo para que continue a ser o primeiro, escuto sempre foi entre seus pares, na sábia lição do Mestre da Galileia, de quem foi ele fiel seguidor [...] Embora nascido em Manaus, foi em Belém que viveu sua gloriosa trajetória intelectual. Filho do Capitão de Engenharia Paulino d'Almeida Brito e Ricarda d'Almeida Brito, nasceu em Manaus em 9 de abril de 1858 e faleceu em Belém em 16 de setembro de 1919. [...] Com doze anos, ficou órfão de pai, falecido durante a Guerra do Paraguai. [...] Em sua vasta produção literária, além de publicar *O Homem das Serenatas e Histórias e Avaneturas*, em prosa; *Noites em Claro e Cantos Amazônicos*, poesia; *Metodo de Leitura, Gramática Elementar e Complementar da Língua Portuguesa*, ressaltam-se os trabalhos relativos aos problemas vernaculares, merecendo destaque o que resultou da memorável polêmica que manteve com o filólogo português Cândido de Figueiredo: *Colocação de Pronomes e Brasileirismos*."

Elson Bentes Farias

Trechos do discurso de recepção na Academia Amazonense de Letras, em 30.09.2011

"Amigo Francisco Vasconcelos: Esta casa, como define o próprio nome, é a casa dos homens de letras. [...] Nesta sala conjeturo que são anônimos em concordar comigo, neste ponto: Francisco Vasconcelos é um homem de letras e um homem de bem. [...] Sua vida pública se iniciou muito cedo, desde o curso ginasial, sempre com muita competência. A juventude foi-lhe pródiga ao impor-lhe desafios. Dirigiu a União Estadual de Estudantes do Amazonas e o Clube da Madrugada. Foi um dos fundadores da secção do Amazonas da União Brasileira de Escritores e teve uma ascendente posição nos quadros administrativos e técnicos do Banco do Brasil, aonde chegou por meio de concurso público. Ao aposentar-se do Banco, ocupou cargos de relevância no serviço público federal, tendo exercido as Chefias de Gabinete da Secretaria Nacional dos Direitos da Cidadania e Justiça e da Corregedoria-Geral da Advocacia-Geral da União. [...] Como animador cultural buscou incentivo ao apoio de múltiplas atividades intelectuais, na literatura, nas artes plásticas, no cinema, na música popular, pois na presidência do Clube da Madrugada promoveu festivais de violão em praça pública aqui em Manaus, entre tantas atividades voltadas para a divulgação das artes e das letras, tendo para isso criado um jornal, intitulado *Nossos Dias*, e um programa de rádio, chamado *Dimensões*. Na direção da União dos Estudantes editou livros e jamais se acomodou nesta ou naquela posição. Sempre esteve disponível às tarefas a que fora solicitado. Nunca se recusou a oferecer a mão generosa a quem o procurasse. [...] Toda a sua obra possui um traço desse humanismo, desde a sua primeira coletânea de contos, o livro de estreia lançado em 1963, aos 30 anos de idade, *O palhaço e a rosa*. Em seguida, prossegue na revelação dos mesmos propósitos, agora não mais na ambientação urbana da cidade de Manaus, mas no universo maravilhoso da floresta e dos rios com a novela amazônica *O regime das águas*, lançada em 1985. Depois entra no mundo da memória com o livro *Casa ameaçada*, de 1992. Em 1993 prossegue em falar de sua vida, infância e juventude, em Coari: um retorno às origens. Dedicou-se à crônica em *Meus barcos de papel*, de 1999, e *O menino e o velho*, de 2008. [...] Mas não te satisfizeste em só realizar a excelente prosa dos teus livros de ficção e de memórias, no estilo corrente, de agradável leitura e linguagem elegante. Também mergulhaste nas águas luminosas da poesia, no esforço de revelar os teus ideais de vida e de realização do amor e da ternura humana. Por tuas qualidades pessoais e de homem de letras, embora tardiamente nesta Casa, podes considerar-te um dos nossos, pelo espírito e pelo coração."